

jornal da Casa

Perguntas e respostas sobre dengue

Parte I

1. A fêmea deposita seus ovos apenas em água limpa?

A afirmação de que a fêmea do *Aedes aegypti* deposita seus ovos apenas em água limpa não é verdadeira. As larvas poderão ser encontradas em água limpa, água suja e até em caixas de gordura, como já foi verificado no Paraná, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). As condições procuradas pela fêmea são água parada e temperatura entre 25°C e 30°C. Acima e abaixo desta temperatura a atividade reprodutiva diminui, mas ainda ocorre. O mosquito morre se for exposto a menos de 5°C ou a mais de 42°C.

2. A dengue apresenta sintomas parecidos com a gripe comum. Como diferenciá-los?

Febre, dor de cabeça e dor no corpo são alguns dos sintomas da dengue, assim como são também da gripe comum. O coordenador da Sala de Situação da Dengue da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Ronaldo Trevisan, afirmou que uma das características da dengue é febre alta acima de 38°C. Normalmente, o paciente com dengue terá pelo menos febre além de outros sintomas. Além dos que foram citados anteriormente, a pessoa poderá ter dor nas articulações, dor atrás dos olhos e manchas vermelhas na pele. Trevisan destacou ainda que algumas pessoas picadas não chegam a desenvolver a doença.

3. Existe medicação volta-

da para o tratamento da dengue?

Não existe remédio específico para a dengue. Em caso de suspeita da doença, a pessoa deve procurar um médico da rede pública ou particular. O paciente será reidratado e receberá medicação adequada para os sintomas que apresentar.

A orientação à população é para que nunca se automedique, pois os remédios inadequados agravam a situação. Segundo Trevisan, alguns medicamentos dilatam os vasos e o sangue pode extrapolar essas cavidades. Há risco de hemorragia. Além disso, o corpo terá de fazer a reposição do sangue no vaso afetado.

4. Qual é o período de incubação da doença?

A pessoa picada pelo *Aedes aegypti* contaminado deverá apresentar os sintomas da doença entre o 3º e o 15º dia. A dengue dura, em média, cinco ou seis dias. Nem todo mosquito estará contaminado com o vírus da dengue.

5. É possível identificar o *Aedes aegypti* a olho nu?

É difícil fazer a identificação do mosquito da dengue a olho nu. Normalmente os pesquisadores utilizam lupas e microscópio. O *Aedes aegypti* tem menos de um centímetro de comprimento. O mosquito apresenta cor preta ou café e tem listras brancas no corpo e nas pernas.

Extraído do Jornal Gazeta do Povo

Casa de Oração Para Todos os Povos

Conheça nossas congregações e faça-nos uma visita



Sede
Rua Hercílio Luz, 228 - Alto Alegre
Cascavel - PR
Fone/Fax: (45) 3226-3089

Cultos
Terça 20:00 Noite da Vitória (Oração)
Quinta 15:00 Culto de Senhoras
Sábado 20:00 Estudo Bíblico
Domingo 09:00 Escola Bíblica Dominical
19:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral
Bps. Davi e Edinisi Freire (45) 3226-3089
Prs. José e Mônica Pessoa (45) 3326-5527

Presbíteros
Dermival Valim Freire (45) 3226-6920
Mariano Zamo Vargas (45) 3226-8139
Nelson Bacarin (45) 8418-3099

Ministério Diaconal
Arlindo Pereira da Silva (45) 8819-5613
Cláudio Fernandes (45) 3038-1348
Judenil Correa (45) 3326-9197
Jurandir de Freitas Meira (45) 9949-7064
Patrícia R. Santos Alves (45) 9944-1696
Paulo Walberto Tiem (45) 3226-3077
Vanderlei Freitas Alves (45) 9934-3737

Recanto Ebenézer
Claudir Fernandes (45) 3222-2911

Periolo
Rua Jaraguá, 10 - Periolo
Cascavel - PR

Cultos
Sábado 20:00 Culto de Celebração
Domingo 19:30 Culto da Família

Ministério Pastoral
Prs.IVALDO e Neise Silva (45) 9959-1464

Evangelista
Lourdes A. de Souza (45) 3038-4584

Guaira
Rua Shingiro Matsuyama, 795
Guaira - PR

Cultos
Terça 20:00 Noite da Vitória (Oração)
Sábado 20:00 Estudo Bíblico (Jovens)
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Presbítero
Celso Martins Filho (44) 8803-4327

Ibema
Rua Laranjeiras do Sul/ Rua Bahia
Ibema - PR

Cultos
Terça 20:00 Noite da Vitória (Oração)
Sábado 20:00 Culto de Celebração
Domingo 20:00 Culto de Celebração

Ministério Diaconal
Ana Cláudia Queiroz (45) 9111-0371
Benjamim Margotti Netto (45) 9912-8710
Fábio Ferreira de Queiroz (45) 9111-0371
Rosi Oliveira Margotti (45) 9103-0306

14 de Novembro
Rua da Pedreira (final) - 14 de
Novembro
Cascavel - PR

Cultos
Quarta 20:00 Culto de Libertação
Sábado 20:00 Estudo Bíblico
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral
Prs. Arildo e
Ivanete Campestrini (45) 3038-1687

Evangelista
Edegar Nunes da Costa (45) 3228-3319
Elvira Aparecida Joay (45) 3228-5109

Ministério Diaconal
Cecília da Costa (45) 3228-3319
Cristina Tostes de Mello (45) 3228-3190
Eliete Beatriz da Costa (45) 9117-2007
Jurandir Ernesto Cantelli (45) 3228-6559
Leonice Simoni Cantelli (45) 3228-6559
Reni V. Sparremberger (45) 9134-9542
Sidinei da Costa (45) 9117-2007

São Miguel do Oeste
Rua Almirante Tamandaré, 1279
São Miguel do Oeste - SC
Fone: (49) 3622-4087

Cultos
Quarta 20:00 Culto da Restauração
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral
Pr. Aldenis Miranda (49) 9998-1450

Ministério Diaconal
Renato Donassolo (49) 3622-7248
Roberto Cesar Ristow (49) 8827-1112

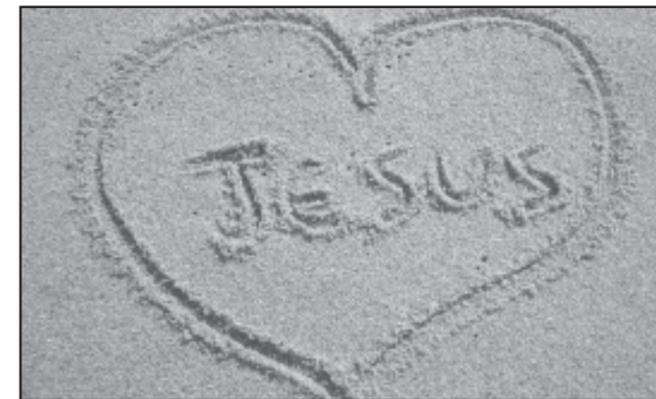
O tema do amor cristão me parece um desafio em dois andares: o da ortodoxia, em cima, e o da "ortopraxia", no térreo.

No andar de cima, encontro o ensinamento de Jesus e de seus apóstolos, inspiradores e desafiadores. Nesse âmbito, ouço Jesus dizer que seremos reconhecidos como seus discípulos se tivermos amor uns pelos outros (João 13.35); ouço Paulo orar por nós, para que, pela fé, tenhamos raízes e alicerces no amor (Efésios 3.17); ou então João, a dizer que aquele que não ama não sabe nada de Deus (1 João 4).

No andar de baixo, encontro o desafio da prática desse mandamento de Jesus, acrescido do entendimento apostólico de que fazer discípulos significa também ensinar a amar (Mateus 28.19). Nas palavras de René Padilla: "Efetivamente, a experiência do amor de Cristo, que segundo Paulo 'excede todo entendimento', só é possível 'com todos os santos'. Só é possível na igreja, 'a família de Deus', onde os discípulos aprendem a amar...".

O discípulo de Cristo precisa conhecer o que seu mestre espera dele. Para isso, observa as palavras e atitudes do mestre. Considera o que os apóstolos ensina-

ram e como eles vivenciaram o ensino e o exemplo que Cristo lhes deu. Por outro lado, o "discípulo do amor" precisa manifestar em sua vida comunitária esse si-



nal, essa marca da nova vida que recebeu do Espírito Santo.

Eis o desafio dialético: precisamos aprender e ensinar a amar — nos dois andares! Não basta abrir a Bíblia e aprender sobre o amor. O ensino fica incompleto. É preciso coerência com o térreo, com a "ortopraxia": a prática correta; uma escada ligando os dois andares.

Surge, assim, a questão inevitável: como se aprende a amar? Minha resposta: no andar de cima, obedecendo; ou seja, sem considerar as emoções (se gosta

ou não). Apenas amando: abençoando, fazendo o bem, permitindo o bem, ensejando o bem a amigos e a inimigos. Já no andar de baixo, aprende-se a amar

nhão) posso encontrar descanso e paz. Entretanto, posso encontrar, também, rejeição. O temor é que, quando descobrirem meus defeitos, passem a me odiar.

Porém, João nos exorta a, pela fé, vencermos nossos medos e aprendermos, com sabedoria e oração, a "andar na luz". As palavras que ele usa para "luz" são: verdade, confissão, perdão e purificação (1 João 1.1-10).

— Transparência? Confessar tudo? Na minha igreja? Me colocam na rua! Talvez nos falte um pouco do andar de baixo.

Procuram-se "mestres do amor": gente que aprendeu a amar porque foi muito amada — apesar do seu pecado. Incondicionalmente, portanto. Oferecem-se "discípulos do amor": gente desconfiada, que não crê mais nisso — mas que está disposta a tentar uma última vez.

Rubens Amorese
Consultor legislativo no Senado Federal e presbítero na Igreja Presbiteriana do Planalto, em Brasília. É autor de, entre outros, *Louvor, Adoração e Liturgia e Fábrica de Missionários — nem leigos, nem santos.* ruben@amorese.com.br

(45) 3226-1400

Pam pile
Um Pão De Panificadora
Panificadora & Confeitaria

Rua Cuiabá, 4623
Alto Alegre
Cascavel - PR

BUFFET
Dom Place
(45) 3035-4920

INGLÊS E ESPANHOL

Blessed Idioms

MATRICULE-SE!

Av. Assunção, 560 www.blessedidioms.com.br FONE: (45) 3226-0329

“Assim mesmo também as boas obras são manifestas, e as que são de outra maneira não podem ocultar-se”. I Timóteo 5.25

Ocultar

Importante termos sempre em mente que no Reino de Deus as coisas não se ocultam. Nas empresas, na família, na vizinhança é até possível acobertar atos positivos ou negativos, é possível esconder o autor de algumas coisas. Mas no Reino de Deus não é assim, pois Deus é interessado na clareza e visibilidade das coisas. Não apenas neste versículo, temos outros que dão base.

Dizer que as boas obras são manifestas não significa dizer, como pensam alguns, que haverá louros e coroações pelas boas atitudes. Igualmente não significa necessariamente que Deus o recompensará de imediato, como se tivesse Ele alguma obrigação neste sentido. Mas significa sim que para Deus nada disso passa despercebido. Lembremos de Jesus de Nazaré prometendo que ao darmos um copo d'água a um sedento, ou um pão a um faminto, ou visitando um enfermo ou encarcerado, fariamos para Ele.

“As que são de outra maneira” refere-se ao que não se pode enquadrar como boas obras, portanto aquilo do qual não dá para se orgulhar. Isso também será percebido por Deus e even-

tualmente pode ser trazido à tona. Eu pessoalmente não creio em trazer à tona no sentido de humilhar o infrator, mas para edificação e para preservar o corpo de Cristo. O que tenho visto de gente do meio eclesástico sendo desmascarado, alguns em situações muito graves, me leva a crer que Deus faz isso para manter um certo nível na liderança. O princípio é simples: não apronte pensando que vai passar batido, Deus percebe e nada pode ser oculto para sempre.

Se conseguirmos manter nossa linha clara, no sentido de fazer todas as coisas como se fossem publicadas no jornal do dia seguinte, talvez nossos atos mudem. Se este for nosso caso, devemos mudar. Se nada do que fazemos dá mau testemunho ou envergonha, então podemos continuar sossegados.

“Pai, quero poder deixar às claras tudo que faço para que nada engergonhe Teu nome. Ajuda-me a fazer somente aquilo que Te agrada.”

Mário Fernandez
www.ichtus.com.br

EDITORIAL jornal da Casa

Telefone/Fax: (45) 3226-3089
Email: jornaldacasa@casadeoracao.org.br
Direção Geral: Bp. Davi Valim Freire
Diagramação e Editoração Eletrônica: FilipeFreire
Edição de Arte: Filipe Freire
Revisão de Textos: Edinisi Freire, Filipe Freire
Colunistas: Erival Barbosa, Tatiane Pereira

O Jornal da Casa é um órgão oficial de comunicação informativa e educativa da Casa de Oração Para Todos os Povos, desenvolvido com o objetivo de levar mensagens de reflexão e edificação aos leitores. O Jornal da Casa não tem fins lucrativos e os recursos obtidos através de anúncios comerciais são destinados exclusivamente ao custeio da produção, impressão e divulgação do mesmo.

Periodicidade: Mensal

Independência do mundo e dependência de Deus

Prezados irmãos e amigos leitores do Jornal da Casa, é um prazer muito grande estar mais uma vez chegando até você através deste espaço.

Neste mês vivemos uma data significativa para nós, brasileiros, trata-se da Independência do Brasil.

Às vezes nos perguntamos: se nosso país ficou independente dos irmãos portugueses, por que não permanece independente de tantas outras coisas?

É triste, mas devemos ser realistas. Nosso país vive mergulhado em tantas coisas ruins, dependente de um sistema maligno que atinge todas as camadas da sociedade, quer na área política, social e religiosa. É uma mistura perigosa que torna as pessoas dependentes deste sistema tenebroso. O próprio Senhor fala que “o mundo jaz no maligno”. É percebemos também pessoas dependentes das drogas, do governo, dos líderes religiosos, do sistema de crédito, etc.

Nossa esperança está nas promessas e declarações emanadas da Palavra de Deus. Jesus disse que “se o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”.

Que Deus nos abençoe e que possamos aproveitar este tema de independência do Brasil para fazer uma avaliação em nossa própria vida e passar a viver uma vida independente deste sistema mundano e totalmente dependente de Deus.



Bp. Davi
bpdavi@casadeoracao.org.br

Todo cuidado é pouco

“Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte”. Provérbios 14.12

Saudosista, às vezes me pego a lembrar do começo da minha caminhada com Cristo. Recordo-me que as igrejas eram repletas de jovens e adolescentes. E eram ativos na obra, faziam campanhas, evangelizavam... Passados alguns anos, percebo que grande parte deles se afastou das igrejas. Tristemente constato que muitos, sabe-se lá porque, caíram da fé, abandonaram o primeiro amor. Foram largando mão, deixando pra depois, e fim. O grave nisso tudo é que alguns, na queda, arrastaram tantos outros.

Tenho conversado com alguns pais que tiveram seus filhos nessa situação, e a dor é grande. Sabem o que é, por mais que os filhos se afastem da presença de Deus, os pais sempre acreditam que será temporariamente. Que já já eles voltarão arrependidos. Que Deus os fará caírem em si. Que a parábola do filho pródigo vai se repetir com eles. Uma coisa é certa: Deus não força ninguém a nada. Nem a amá-Lo. Fosse assim, Ele não teria amado primeiro. É difícil lidar com a situação de que nem sempre os filhos voltam, nem sempre caem em si. Infelizmente. Claro que quando esse milagre acontece, quando eles retornam à casa do Pai, parece que a alegria é dobrada. Toda dor, toda angústia, medo, noites infundadas sem dormir são

recompensados. Não raras vezes, além de voltar, eles trazem junto uma nora, um genro, um netinho, uma netinha... Glória a Deus! Mas nem sempre é assim...

Tenho visto também que alguns desses jovens - os que caíram - em certa altura da caminhada começaram a mudar alguns conceitos, a abrir perigosas concessões. Quem faz suas cabeças não é mais a Palavra, mas, sim, a mídia. O comportamento é ditado pelas telenovelas, pelos filmes, pelas músicas... Imitam tudo, menos o que edifica, evidentemente. Seus corpos viram verdadeiros outdoors, com tatuagens de toda espécie. Carregam tantos piercings que precisam se esconder dos raios!

Quem são os seus ídolos, aqueles que consideram um espelho, um exemplo a ser seguido? Os pais? Os avós? O pastor da igreja? Há uma total inversão de valores. Sempre me pergunto o que andam ouvindo em seus MP3 da vida. Seria alguma canção de louvor? Ou aquela banda ridícula que a mídia disse que é tudo de bom? Que conselhos estão colocando em prática? Dos amigos que dizem que *nem dá nada* ou dos pais que dizem *cuidado*?

Não existe comunhão entre a Luz e as trevas. Onde uma está a outra é ausente. É impossível uní-las. Quando o

mundão começa a fazer efeito, a influir na vida do jovem, ele passa a não ver o perigo real, não vislumbra razão para tanto temor, para tanto alarde por parte dos pais. Esquecem que satanás não se apresenta como um monstro horripilante. Ele é legalista, ou seja, só age na legalidade. Ele fica o tempo todo tentando provocar uma brecha, uma porta de entrada. De repente vem o descuido, e pronto. O inimigo está nas entrelinhas, é ali que ele se esconde. Algo aparentemente inofensivo pode ser o começo da ruína. É assim que começa. Devagarzinho, sem fazer alarde. Uma rebeldia aqui, outra ali...

O poeta russo Vladimir Maiakovski em seu poema *Despertar É Preciso* relata como costuma agir o inimigo. Diz o poema: *Na primeira noite eles se aproximam e colhem uma flor do nosso jardim e não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem; pisam as flores, matam o nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a lua e, conhecendo o nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E porque não dissemos nada, já não podemos dizer nada.*

Outra questão que costuma me assaltar é se estamos agindo corretamente com nossos filhos. Temos sido os sacerdotes que eles precisam pra se man-

ter fortalecidos espiritualmente? Quanto tempo por semana usamos para doutriná-los a respeito da Palavra de Deus? Ou só temos visto junto esse lixo chamado novela? Temos orado com e por eles? Temos sido seus grandes amigos ou somos ausentes? Como podemos criar um vínculo forte de amizade com eles se sequer saímos pra tomar um sorvete juntos? Se com tudo isso a dificuldade é grande, imaginem sem. Temos lhes falado sobre o perigo das influências das amizades nefastas? A Palavra de Deus nos assevera que devemos ensinar a criança no caminho em que deve andar e que até quando for velho não se desviará dele. Mas também adverte que as más companhias corrompem os bons costumes.

Temos que ter em mente que nossos jovens são frágeis espiritualmente. Que a voz do mundão é poderosa, que as ofertas do inimigo agradam aos olhos.

Meu jovem, cuidado pra não cair. A possibilidade de se erguer até existe. Verdaderamente esconda a Palavra de Deus dentro do coração. O inimigo é cruel. Todo cuidado é pouco.

Que Deus nos abençoe!

Erival Barbosa
edificando@casadeoracao.org.br



Assistência Técnica

- Manutenção em Computadores, Impressoras, Monitores, Redes e ADSL
- Formatação, Cópias de Segurança, Remoção de Vírus
- Instalação de Programas em Geral
- Venda de Peças de Informática

45 • 3035 • 6347
www.godstar.com.br • godstar@godstar.com.br
Rua Jorge Lacerda, 1151 • Cascavel • PR

GUARDIANO
Materiais de Construção

14 de Novembro
Rua da Amargosa, 810
3228-1144
3228-1262 (fax)
gilmarguardiano@hotmail.com

Santa Felicidade
R. Cabo Fribolza B. de Aguiar, 1112
3324-3071
3324-7585 (fax)
luanol@hotmail.com

Temos convênio com o Banco do Brasil (Visa)
Parcelamos em até 24 vezes com juros de 1,98% ao mês

A praia das bênçãos

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”. **Josué 1.9**

Ele estava lá, nadando na água fria, batalhando heroicamente contra as ondas. “Só meia milha mais”, ele pensou, “e eu chegarei à margem”. Suas braçadas estavam ficando mais fracas; ele erguia o braço com muita dificuldade. A praia estava só alguns metros à frente. Seus últimos esforços haviam sido demais: ele começou a ficar atordoado. Então, sua cabeça começou a nadar e levou-o para a orla.

Muitas vezes a nossa vida se assemelha a do personagem de nossa ilustração. Lutamos contra as dificuldades e parece que nossas forças estão acabando. Insistimos e perseveramos na insistência. Não queremos desanimar,

mas, tudo parece perdido. Tentamos dar um passo a mais e não achamos ânimo para isso. Nosso corpo nos manda parar, desistir, reconhecer a derrota. Nossa alma chora, lá

“Porém, somos filhos de Deus, amados do Senhor, separados para uma vida vitoriosa”.

grimas de frustração caem de nossos olhos, uma dor inquietante fere nossos corações, como espinhos angustiantes. Porém, somos filhos de Deus, amados do Senhor, separados para uma vida vitoriosa. No momento de maior aflição, nossa mente nos lembra de

que nada impedirá a nossa vitória. Mesmo que não exista mais força espiritual, nossa fé nos faz nadar no mar das bênçãos de Deus e, quando tudo parece estar perdido, lá esta-

mos nós, na orla da graça, na margem da alegria, no cais da vida abundante de Deus.

O meu corpo inteiro se regozija na presença do meu Salvador. Quando alguma parte de meu ser está fraca, a outra me guia pelo centro da vontade do Senhor. Quando

as lutas deste mundo me atorream, meu ouvido me lembra: “Estou ao seu lado. Não tema. Eu ajudarei você a chegar ao porto de sua felicidade”. Quando a vitória, contra a desesperança, sorri para mim, minha boca, junto com todos os outros membros de meu corpo espiritual, brada em alta voz: “Obrigado Senhor. Eu sozinho nada sou, mas, com Cristo no meu coração, não haverá ondas de dúvidas e nem água fria de desencorajamento que me impeça de realizar cada um de meus sonhos”.

Tenha fé, logo você alcançará a praia de suas bênçãos.

Pr. Paulo Roberto Barbosa
Um cego na Internet!

Resolvendo problemas

“Numa mente perturbada a sabedoria não floresce”. **Karl Master**

Apesar de problemas se constituírem em algo absolutamente normal na vida, é possível resolver a maioria deles, em vez de permitir que o dominem e atormentem. A chave para isso reside na maneira como abordar qualquer dificuldade ou situação de provocar perplexidade, que porventura surja. Se você acredita que algum problema irá retirar o que há de melhor em você, então isso irá mesmo acontecer. Se, no entanto, você crê que existe uma solução para a dificuldade, então você será capaz de encontrá-la.

Para resolver um problema

de maneira eficiente, não responda ao mesmo com impulsividade. Uma pessoa ineficiente na solução de problemas tem a tendência de ser impa-

“Se, no entanto, você crê que existe uma solução para a dificuldade, então você será capaz de encontrá-la”.

ciente e muito pronta a desistir, caso a solução não lhe apareça imediatamente diante dos olhos.

A melhor maneira de resolver problemas está em antes de mais nada identificá-

los com clareza e objetividade. Uma vez identificados, pense em tantas soluções quantas forem possíveis. Quanto maior o número de

soluções, maior será a possibilidade de encontrar a melhor de todas elas. E finalmente, pense num problema como um amigo – por mais doloroso que possa ser. Frequentemente Deus usa pro-

blemas para nos aperfeiçoar e fazer com que venhamos a ser pessoas mais semelhantes a Ele.

Para Meditação:

“...considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem ter falta em coisa alguma”. **Tiago 1.2-4**

Pr. Nélio da Silva

Brota, ó poço!

“E dali partiram para Beer; este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo e lhe darei água. Então Israel cantou este cântico: Brota, ó poço! Cantai dele?”

Números 21.16, 17

Pensando em Louvor e Adoração congregacional, logo vem em nossa mente aquele momento tão gostoso, tão envolvente onde nos “doamos” para o Senhor, cantamos alegremente cânticos de louvor, nos edificamos e alegamos também as pessoas que estão em nosso meio com certas dificuldades. Nestes casos, logo lembramos de um texto maravilhoso onde o povo de Israel se encontrava em grandes apuros, pois precisavam avançar em sua caminhada rumo à terra prometida, mas à sua frente estava Jericó, com suas grossas muralhas impedindo o avanço. O Senhor, então, deu uma ordem: Vocês não terão que lutar, comece a dar voltas ao redor das muralhas da cidade durante seis dias e no sétimo dia, dê sete voltas, coloque à frente os “ministros de louvor” com suas trombetas (shofar de chifre de carneiro). O resultado nós conhecemos, ao final da última volta, depois de tocar, gritaram e os muros caíram por terra.

Me chamou a atenção a mensagem do pastor Wilson Ferro Martins, onde ele faz seus comentários sobre o texto não tão conhecido, ou pelo menos, não tão comentado, trazendo uma maravilhosa mensagem para nós com respeito ao Louvor do povo de Deus. Neste caso, o próprio Deus pediu para o povo se reunir ao redor do poço de Beer e cantarem e quando o povo fez isto, as águas começaram a brotar e encheu aquele



poço para dessedentar o povo e seus animais. Veja abaixo a reprodução desta tremenda mensagem:

Às vezes ouvimos coisas que é até difícil de compreender, não é mesmo?

Certa vez ouvi alguém dizer que: - “Qualquer coisa, vindo de Deus, por mais estranho que pareça, eu aceito”. Bem, pode até soar lindas palavras e sem problemas para aceitá-las, porém, vivenciá-la na realidade, sem dúvida exigirá fé para conquistar, e não somente isto, mas, literalmente colocar fé em ação.

Olhe só o que ocorre com o povo de Israel e que nos serve de excelente lição. Haviam saído do Egito. Estavam em Arnom e agora partindo para Beer, caminhando por deserto abrasador. Como todos sabem a palavra “deserto” já subentende falta d’água. O povo estava sedento, porém Moisés tinha a promessa da parte de Deus que

Ele haveria de dar água mas, ... o poço estava seco. E poço seco é sinal de dificuldade!

Imagine a cena: Aquele povo sedento, num deserto abrasador, de areia escaldante, tendo que se reunir em círculo em volta de um poço seco e ainda por cima cantarolar: “Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!” Parece loucura total, não é mesmo?

Possivelmente alguém deve ter cogitado que o sol do deserto tinha alterado o tino do destemido Moisés.

Sim! É bem possível que talvez nós disséssemos que não é a coisa mais sensata a ser feita diante de tal situação, entretanto, as coisas de Deus são loucura para os homens.

Começaram a cantar e (podemos imaginar) lá vem um som borbulhante, enchendo aquele poço mesmo contra a racionalidade, onde todos puderam se desseden-

tar. Era o cumprimento da Palavra do Senhor que já havia dito: “Ajunta o povo e lhe darei água”.

De que forma Deus daria água? Bem, isso é com Ele, pois, pode tudo!

Tocaram não a profundidade do poço, mas a profundidade de Deus, através do louvor, e Deus fez brotar doces águas.

O louvor, ainda hoje pode abrir fontes em desertos abrasadores. Pode fazer brotar águas onde há sede!

É possível que hoje mesmo, se analisarmos, tenhamos em nossas vidas “poços” que necessitam produzir água, aonde muitos vão se dessedentar...

É possível que tenhamos já até cavado, porém sem o louvor necessário que produzirá o milagre.

Notemos que os cânticos entoados por aquela gente era até mesmo sem muita expressão (Brota, ó poço), mas o resultado foi sobrenatural. Há muito em nossas vidas para louvarmos a Deus. Há muitos benefícios que podemos transformá-los em cânticos, oferecendo-os a Deus, e desta forma fazendo com que as águas brotem desafiando a razão.

Atitude é algo pessoal.

Brota, ó poço!

Pr. Wilson Ferro Martins
Min. Voz do Trono - Ap 19.5
www.vozdotrono.com.br


 NOSSO NOVO SITE ESTÁ NO AR!
 acesse...
www.casadeoracao.org.br

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno”.

Salmos 139.23

O bom capitão

Havia um navio a vapor, em águas inglesas, velho, pesado e aparentemente impróprio para continuar navegando, que toda vez que chegava nas docas, de forma desajeitada, derrubava alguma parte do portão de entrada. Porém, um certo dia, quando se aproximava e todos observavam para ver que tipo de estrago faria, ele passou suavemente, deslizando sobre as águas, sem que nada de anormal fosse visto. Um dos

momentos de dificuldades de atracar nas docas de nossas conquistas. Muitas vezes andamos neste mundo de forma desordenada, sem saber o que fazer ou mesmo parte do portão de entrada. Porém, um certo dia, quando se aproximava e todos observavam para ver que tipo de estrago faria, ele passou suavemente, deslizando sobre as águas, sem que nada de anormal fosse visto. Um dos

“Quando convidamos a Cristo para dirigir todos os nossos passos, podemos ter a certeza de que as vitórias chegarão (...)”

expectadores gritou: “O que houve com o velho navio? Alguma coisa aconteceu.” Um dos membros da tripulação, respondeu: “É o mesmo navio velho de sempre, mas temos um novo capitão.” Quando o barco de nossas vidas navega pelos mares desse mundo sem a presença do Bom Capitão, muitos erros poderão ser cometidos, grandes danos espirituais poderão nos sobrevir e tere-

rão e a transformação que ocorrerá em nossa maneira de ser será percebida e apreciada por todos que nos conhecem. Você sente que sua vida precisa mudar de rumo? Deixe Jesus conduzi-la e logo estará trilhando caminhos de bênçãos. **Pr. Paulo Roberto Barbosa**
Um cego na Internet!



País e filhos

Parte II

“A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe”. **Provérbios 29.15**

Novamente temos uma brilhante instrução divina para os pais sobre os filhos e se os mesmos não levarem em conta serão segundo a Palavra envergonhados pelas ações de seus próprios filhos, portanto, os filhos **não** devem mesmo crescer entregues a si mesmos. Repreensão e vara dão sabedoria e limites, para que mais tarde saibam respeitar pessoas, autoridades e logicamente, limites.

Entretanto, quando o filho é excessivamente paparicado por um dos cônjuges e o outro cônjuge deixado de lado, tal conjuge começa se sentir inútil na relação e julgando-se “ser ninguém” contribuirá pouco para a vida como um todo, pois, deixará primariamente de exercer a autoridade que lhe foi conferida por Deus ali mesmo em seu lar.

Aliás, um sentimento assim pode ser extremamente potencializado na vida de uma pessoa que desde cedo sofreu com sentimentos de inferioridade. Após casar-se acredita que tais sentimentos não mais o assaltarão, entretanto, quando se vê ser trocado em prioridade de relacionamento com o filho ou a filha, isso pode acarretar sérias e terríveis complicações.

É preciso lembrar que “sentimentos” nos acompanham desde que passamos a possuir cognição (ato de adquirir conhecimento) e são muito fortes. Eles não nos deixam quando crescemos, ou casamos ou aceitamos Jesus como nosso Salvador. Não deixamos de ser nós mesmos e tampouco perdemos nossa personalidade. Pelo contrário, Deus deseja que nossas aptidões estejam subservientes ao Seu dispor para nos usar segundo Sua boa vontade. E isso geralmente se acentua na vida familiar. Eis porque Deus diz em Sua Palavra: “Quem não é apto para manter sua família, não é apto para se envolver com ministérios” - (1 Timóteo 3.5).

Suposições **erradas** e altamente nocivas para um relacionamento matrimonial, tratados no livro abaixo citado:

- 1) O relacionamento pai-filho tem prioridade sobre o relacionamento marido-mulher;
- 2) A criança ter o direito de ser o centro das atenções;

3) A criança deve ser empurrada o mais rapidamente possível para o desempenho de papéis mais amadurecidos.

Sobre a primeira suposição, o Dr. Alfred A. Nesser, da Escola de Medicina da Universidade de Emory (EUA), adverte contra os lares orientados no sentido da criança: “O elemento mais significativo na dissolução de casamentos duradouros talvez seja uma conseqüência de viver no século da criança”, diz ele.

Os relacionamentos pais-filhos têm sido enfatizados de tal forma por várias décadas que, por causa da criança, as prioridades marido-mulher são às vezes postas de lado com muita facilidade. Depois da chegada do primeiro filho, um verdadeiro teste tem lugar. É comum ouvir caais que alegam não terem enfrentado maiores problemas de relacionamentos antes do primeiro filho.

Irá a mãe roubar ao marido tempo e amor por causa do filho, ou continuará dando ao marido a prioridade?

Nas palavras de um marido: “Eu tinha uma excelente esposa até que nosso primeiro filho nascesse. Depois, ela tornou-se mais mãe do que companheira”. É bom levar em consideração que igualmente se percebe o mesmo em relação ao homem que dispensa excessivo cuidado para com o filho/filha em detrimento a esposa.

É fundamental trazeremos a lembrança que o casamento é permanente “até que a morte os separe” enquanto que a paternidade é passageira, “até que os filhos adquiram independência e se vão”. Desde que o casamento começa e termina com duas pessoas, a preocupação maior é manter o relacionamento conjugal da melhor maneira possível. Quando tal ocorre, o relacionamento com a criança tende a desenvolver-se de maneira satisfatória. A criança de hoje será excelente pai ou mãe amanhã, além de cidadão exemplar.

Louis M. Terman escreve: “Se a mulher não amar mais o marido do que os filhos, tanto os filhos como o casamento estão em perigo”. Seria oportuno dizer que tal citação igualmente se aplica ao marido. “Se o mesmo não amar a esposa mais do que os filhos, casamento e filhos estão em

perigo”. Quando o marido tem a certeza de que o amor da esposa não diminui, ele no geral se dispõe a ajudar nos cuidados com os filhos e fazer a sua parte nos trabalhos domésticos.

Nada é mais importante para a felicidade de uma criança, assim como para seu sentido de significado do que o amor dos pais **um pelo outro**. Não existe nada de melhor para dar ao filho um sentido de significado do que permitir que observe e sinta a proximidade e dedicação de seu pai e de sua mãe.

Os pais devem investir mais tempo com seus filhos e esforçar-se mais para o desenvolvimento de suas personalidades e relacionamentos. Se os pais estiverem felizes, esta felicidade é transmitida à criança, assim como as intrigas transmitem negatividade à criança. A criança se sentindo feliz porque seus pais estão e são felizes resultará em bom comportamento e principalmente dará sentido de valor pessoal aos mesmos. É comprovado nas escolas que filhos de pais que se amam e externam esse amor são mais bem sucedidos e isso não é questão de QI, mas reflexo do ambiente em que vivem.

Portanto, os pais devem mostrar afeição e amor **um pelo outro** na frente dos filhos. Também é importante os filhos diferenciarem o tratamento entre os membros da família, assim, o pai deve chamar a esposa pelo nome e não de “Mãe”. A mãe deve chamar o esposo pelo nome e não de “Pai”. Essa nomenclatura pertence aos filhos e eles devem utilizá-la.

Os pais devem investir tempo e esforço extra se necessário for para cultivar o relacionamento conjugal/matrimonial, como marido e mulher. Quando os pais enriquecem sua vida conjugal, estão ao mesmo tempo enriquecendo a vida dos filhos e eles sentem isso.

... continua...

John M. Drescher
Sete Necessidades Básicas das Crianças - Ed. Mundo Cristão
Extraído do site: www.vozdotrono.com.br

CRUZADAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2011

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|-----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|---|
| Comunidade cristã a qual Pedro se dirigiu na sua primeira epistola | Como João Batista chamou a Jesus (Jo 1:29) | Batista | Ação; feito | Produto da destilação do alcatrão | Vergar; entortar | Antônio Fagundes, ator brasileiro | Ter conhecimento de | Produce frutos, um a cada mês do ano, e suas folhas são a cura das nações (Ap 22:2) |
| Compro José dos mercados midianitas (Gn 37:33-36) | Rocha, em francês | Navio das Grandes Navegações | Rei que edificou o primeiro Templo | Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (sigla) | Porco selvagem | Roraima (sigla) | Décima oitava letra do alfabeto | Até para ele Deus é bom (Lc 6:35) |
| Lago de (?), local da pesca milagrosa (Lc 5:1-9) | Soltar som murmurante | Partido fundado por Leonel Brizola | Composição ferroviária | Ídolo ao qual os amonitas sacrificavam crianças | Bem, em espanhol | Itinerário; trajeto | Caifás, em relação a Malco (Jo 18:10) | Ronnie (?), cantor da Jovem Guarda |
| Urânio (símbolo) | Quadro que representa a última refeição de Jesus com os apóstolos | Seres; criaturas | Instituto Militar de Engenharia (sigla) | Significa “tudo”, em “onipotente” | 500, em romanos | Todo (símbolo) | Sufixo de “brucelose”: doença | Atmosfera |
| Profetisa que julgou em Israel, sob as palmeiras do monte Efraim (Jz 4:4-5) | Urânio (símbolo) | Quadro que representa a última refeição de Jesus com os apóstolos | Seres; criaturas | Instituto Militar de Engenharia (sigla) | Significa “tudo”, em “onipotente” | 500, em romanos | Sufixo de “brucelose”: doença | Atmosfera |

BANCO. 3/roc. 4/bien. 6/débora — rullar. 7/moloque. 8/genesaré. 9/capadócia. 8

VESTIBULAR E ENEM

Conhecer

2 EDIÇÕES TODO MÊS NAS BANCAS

www.coquetelconhecer.com.br

Solução

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| V | I | E | C | V | I | N | V | S |
| D | S | E | I | N | E | U | | |
| I | N | O | O | I | M | E | | |
| A | O | V | A | R | O | R | E | D |
| V | A | L | E | V | R | E | | |
| D | U | I | W | T | D | P | | |
| E | U | O | T | O | W | O | | |
| R | V | L | L | V | R | U | F | L |
| O | W | V | A | V | V | I | | |
| A | E | V | S | E | N | E | | |
| R | R | E | J | H | D | | | |
| R | E | A | F | I | T | I | P | |
| B | R | V | A | R | A | | | |
| A | A | O | D | A | P | C | A | |
| S | T | | | | | | | |